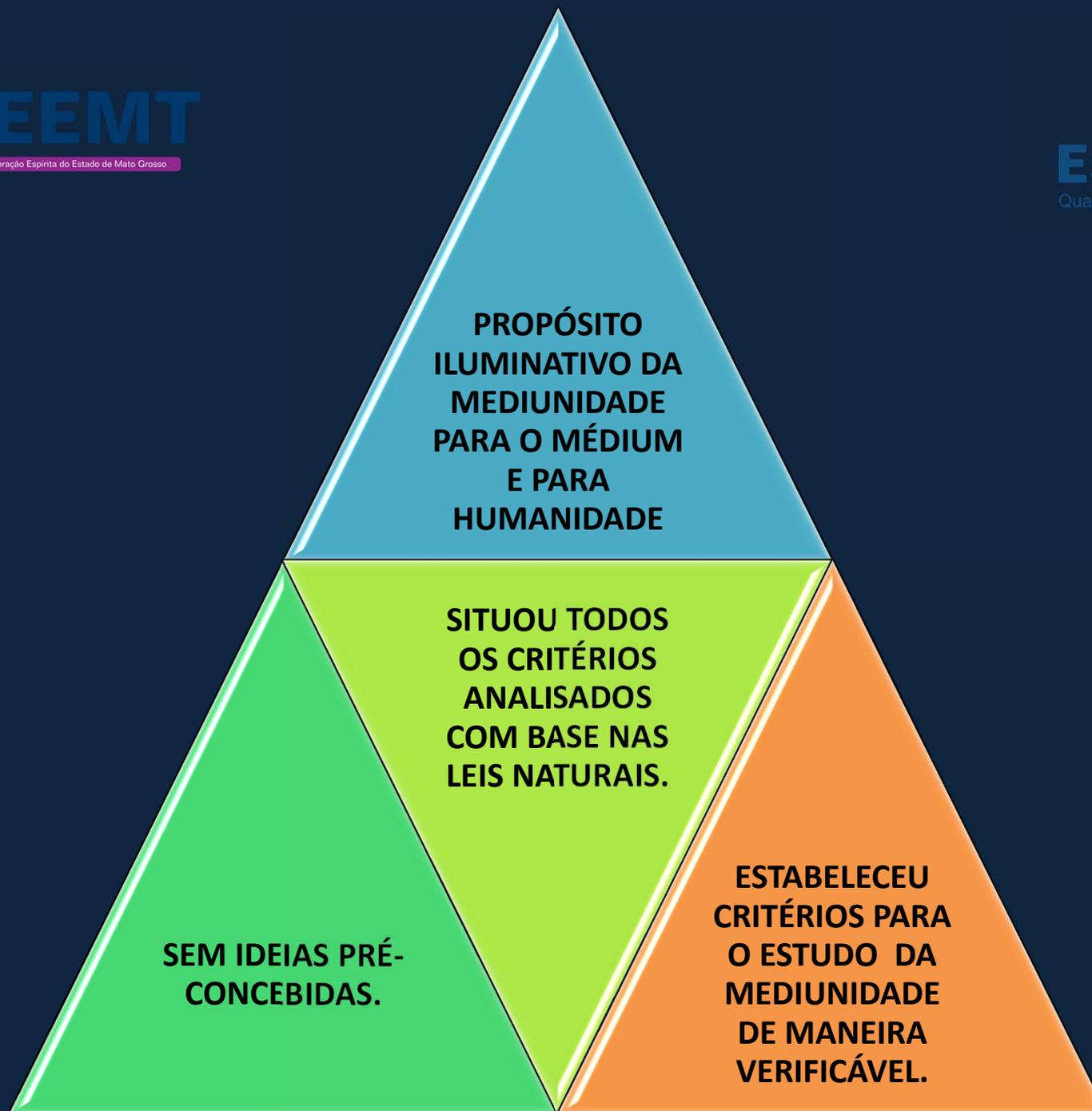


Autoridade Moral do Livro dos Médiuns



O CRITÉRIO DE ALLAN KARDEC DIANTE DE FATOS NOVOS.

- “Com relação às coisas notórias, a opinião dos sábios é, com toda razão, fidedigna, porquanto eles sabem mais e melhor do que o vulgo. Mas, no tocante a princípios novos, a coisas desconhecidas, essa opinião quase nunca é mais do que hipotética, por isso que eles não se acham, menos que os outros, sujeitos a preconceitos. Direi mesmo que o sábio tem mais prejuízos que qualquer outro, porque uma propensão natural o leva a subordinar tudo ao ponto de vista donde mais aprofundou os seus conhecimentos: o matemático não vê prova senão numa demonstração algébrica, o químico refere tudo à ação dos elementos, etc.”

O CRITÉRIO DE ALLAN KARDEC DIANTE DE FATOS NOVOS.

“Aquele que se fez especialista prende todas as suas ideias à especialidade que adotou. **Tirai-o daí e o vereis quase sempre desarrazoar, por querer submeter tudo ao mesmo cadinho: consequência da fraqueza humana.** Assim, pois, consultarei, do melhor grado e com a maior confiança, um químico sobre uma questão de análise, um físico sobre a potência elétrica, um mecânico sobre uma força motriz. Não de eles, porém, permitir-me, sem que isto afete a estima a que lhes dá direito o seu saber especial, que eu não tenha em melhor conta suas opiniões negativas acerca do Espiritismo, do que o parecer de um arquiteto sobre uma questão de música.”

**Introdução de
O livro dos Espíritos- A.K**



O CRITÉRIO DE ALLAN KARDEC DIANTE DE FATOS NOVOS.

- “Repetimos mais uma vez que, se os fatos a que aludimos se houvessem reduzido ao movimento mecânico dos corpos, a indagação da causa física desse fenômeno caberia no domínio da Ciência; porém, desde que se trata de uma manifestação que se produz com exclusão das leis da Humanidade, ela escapa à competência da ciência material, visto não poder explicar-se por algarismos, nem por uma força mecânica. Quando surge um fato novo, que não guarda relação com alguma ciência conhecida, o sábio, para estudá-lo, tem que abstrair na sua ciência e dizer a si mesmo que o que se lhe oferece constitui um estudo novo, impossível de ser feito com ideias preconcebidas.”

Introdução de
O livro dos Espíritos- A.K



- **QUAL A PRINCIPAL VIRTUDE QUE ALLAN KARDEC EXEMPLIFICOU PARA ALCANÇAR A CAPACIDADE DE ANALISAR AS NOVAS INFORMAÇÕES SEM IDEIAS PRÉ-CONCEBIDAS?**

“O homem que julga infalível a sua razão está bem perto do erro. Mesmo aqueles, cujas idéias são as mais falsas, se apóiam na sua própria razão e é por isso que rejeitam tudo o que lhes parece impossível. Os que outrora repeliram as admiráveis descobertas de que a Humanidade se honra, todos endereçavam seus apelos a esse juiz, para repeli-las. O que se chama razão não é muitas vezes senão orgulho disfarçado e quem quer que se considere infalível apresenta-se como igual a Deus. **Dirigimo-nos, pois, aos ponderados**, que duvidam do que não viram, mas que, julgando do futuro pelo passado, não crêem que o homem haja chegado ao apogeu nem que a Natureza lhe tenha facultado ler a última página do seu livro.”

A ESTRUTURA VERIFICÁVEL DE O LIVRO DOS MÉDIUNS.

FILOSOFIA

DIALÉTICA

INTRODUÇÃO E
PROLEGÔMENOS

O Livro dos
Espíritos
* Enfoque foi
na força das
ideias.

O Livro dos
Médiuns
* O Enfoque
foi na
estrutura da
pesquisa e no
método de
estudo.

EXPERIMENTAÇÃO

INDUTIVO

DEDUTIVO

ENTEVISTA E
OBSERVAÇÃO

Introdução de O Livro dos Espíritos

“As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo desse modo - *sim*, ou - *não*, conforme fora convenicionado, a uma pergunta feita. Até aí nada de convincente havia para os cépticos, porquanto bem podiam crer que tudo fosse obra do acaso. Obtiveram-se depois respostas mais desenvolvidas com o auxílio das letras do alfabeto: dando o móvel um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava-se a formar palavras e frases que respondiam às questões propostas.”

“A precisão das respostas e a correlação que denotavam com as perguntas causaram espanto. **O ser misterioso que assim respondia, interrogado sobre a sua natureza, declarou que era *Espírito* ou *Gênio*, declinou um nome e prestou diversas informações a seu respeito. Há aqui uma circunstância muito importante, que se deve assinalar. É que ninguém imaginou os *Espíritos* como meio de explicar o fenômeno; foi o próprio fenômeno que revelou a palavra. **Muitas vezes, em se tratando das ciências exatas, se formulam hipóteses para dar-se uma base ao raciocínio. Não é aqui o caso.”****

**PROPÓSITO
ILUMINATIVO DA
MEDIUNIDADE PARA O
MÉDIUM E PARA
HUMANIDADE**

Da Influência Moral do Médiun-

Cap. XX

- **226.** 1ª O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?
- “Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium.”

- 5ª Nas lições ditadas, de modo geral, ao médium, sem aplicação pessoal, não figura ele como instrumento passivo, para instrução de outrem?
- “Muitas vezes, os avisos e conselhos não lhe são dirigidos pessoalmente, mas a outros a quem não nos podemos dirigir, senão por intermédio dele, que, entretanto, deve tomar a parte que lhe caiba em tais avisos e conselhos, se não o cega o amor-próprio. “Não creias que a faculdade mediúnica seja dada somente para correção de uma, ou duas pessoas, não. O objetivo é mais alto: trata-se da Humanidade. Um médium é um instrumento pouquíssimo importante, como indivíduo. Por isso é que, quando damos instruções que devem aproveitar à generalidade dos homens, nos servimos dos que oferecem as facilidades necessárias. Tenha-se, porém, como certo que tempo virá em que os bons médiuns serão muito comuns, de sorte que os bons Espíritos não precisarão servir- se de instrumentos maus.”

